

Posicao Masorti Olami Sobre Homossexualidade

Você Também está Certo *David Breakstone*

Todos conhecemos a história de dois postulantes que argumentam diante de um rabino para poder estabelecer uma disputa entre eles. Após ouvir o caso do primeiro reclamante, o rabino declara, inequivocamente, que ele está absolutamente certo. O segundo postulante protesta que ainda não foi ouvido, e então o rabino diz a ele que siga em frente, garantindo-lhe um julgamento justo. Na conclusão da declaração deste segundo postulante, o rabino declara do alto de sua autoridade que ele, também, está absolutamente certo. O secretário do rabino intervém então: "Mas, mestre, se o primeiro requerente está certo, e o segundo argumentou algo totalmente contrário, então como ele também pode estar certo?" O rabino franze sua testa, balança sua cabeça e proclama: "Você também está certo!"

Esta é uma história judaica, não uma história de alguma vertente em particular de Judaísmo. O rabino e a lógica pertencem a todo o povo judeu, desde o mais secular ao ultra-ortodoxo, e reflete um ensinamento judaico fundamental, dominante no discurso talmúdico: *eilu veeilu divrei elohim chaim*. O que isto significa é que há vários modos de compreensão, interpretação e implementação da lei judaica, e desde que as pessoas que foram autorizadas a elucidar a Torá cheguem a uma decisão legal (*haláchica*) – e dentro de uma estrutura reconhecida pelo sistema religioso – então esta decisão é também considerada como sendo a palavra do Deus vivo. Consequentemente, as sentenças contraditórias emitidas na semana passada pelo Comitê da Assembléia Rabínica do Movimento Conservativo sobre Leis e Padrões (CJLS), proibindo e permitindo simultaneamente o desempenho de cerimônias de compromisso do mesmo sexo e a ordenação de homossexuais para o rabinato, exemplificam este embasamento fundamental da tradição judaica sempre em evolução.

Se os ensinamentos da Torá fossem plenamente suficientes para nos orientar eternamente em qualquer situação e circunstância social, e seus significados fossem claros e inequívocos, então não teríamos carecido de criar a cultura do *Beit Midrash* e a Bíblia não teria precisado prover instrução para sua própria explicação, mas precisou:

"Quando você tiver que julgar uma causa que pareça muito difícil... vá até os sacerdotes levitas e o juiz que estiver em função nesses dias. Eles investigarão e anunciarão a você".
(Deuteronômio 17:8-9).

As palavras em itálico devem ser entendidas como uma proclamação de princípio de que a Lei Judaica será naturalmente entendida de forma diferente conforme o tempo e as condições se modifiquem, um sustentáculo do pensamento *haláchico* conservativo.

É neste contexto que o resultado das deliberações do CJLS deve ser entendido. Após quase 15 anos de discussão acadêmica e debate apaixonado, e do estudo meticuloso de cinco *teshuvot* (opiniões legais) sobre as matérias analisadas, o comitê sancionou como legítimas e válidas respostas conflitantes às questões que lhe foram confiadas responder. Este fato foi possível porque as normas do CJLS estipulam que uma *teshuvá* endossada por até seis de seus 25 membros é impositiva, ratificando a noção de que há espaço e respeito pelas opiniões minoritárias dentro da tradição judaica. Enquanto Hillel e Shamai teriam certamente se colocado lado a lado com a sentença mais tradicionalista nos assuntos em questão, sendo reativos ao período e ao éthos no qual viviam, há todos os motivos para presumir que eles teriam respeitado o processo pelo qual as decisões foram alcançadas.

No entanto, a questão que se apresenta agora é se os membros do Movimento Conservativo também irão agir assim. Não tenho dúvidas de que um número avassalador deles irá, e de que eles o farão com orgulho. Acredito que eles, assim como eu, têm confiança nas instituições que construímos e nas academias que formam nossos rabinos. Acredito que eles, assim como eu, crêem que a estrutura *haláchica* – ao mesmo tempo elástica e limitadora – é essencial à preservação do povo judeu. Acredito que eles, assim como eu, estão comprometidos a viver plenamente no mundo moderno enquanto profundamente enraizados no passado antigo. Acredito que eles, assim como eu, endossam a qualidade de *cavod habriot* - respeito por todas as criaturas de Deus e por todos os seres humanos, independentemente de sua orientação

sexual. E acredito que eles, assim como eu, compreendem a função do CJLS para estabelecer parâmetros dentro dos quais rabinos, congregações e indivíduos filiados ao Movimento Conservativo devem se empenhar para viver.

É isto, de fato, o que o CJLS fez, novamente delineando as alas externas das tendas metafóricas de Iacov, as moradias de Israel que foram louvadas pelo espírito de irmandade que difundiam, mesmo para aqueles que vinham nos amaldiçoar. A perspectiva conservativa dessas fronteiras sempre foi mais ampla do que a ortodoxa, e acaba de se tornar ainda mais ampla. Sempre foi mais restrita do que a reformista, e continua a sê-lo - particularmente em relação à autoridade do coletivo rabínico no estabelecimento de limites congregacionais. Assim, a vasta maioria dos judeus conservativos continuará a proclamar *hinê ma tov u ma naim shevet achim gam iachad* – como é bom e agradável quando irmãos e irmãs habitarem juntos – apesar das diferenças entre nós, apesar do desconforto que é inevitável quando cada ser humano não pode deixar de escutar a voz de Deus com seus próprios ouvidos.

A mágica reside em saber, como fez nosso proverbial rabino, que por causa do que o que eu escutei eu estou certo, mas também por causa do que você escutou você também está certo.

Dr. Breakstone não é rabino. É o Vice Presidente Sênior Internacional do Masorti Olami – Conselho Mundial das Sinagogas Conservativas, e representa o MERCAZ Olami, a Organização Sionista do Judaísmo Conservativo nos Conselhos Executivos da Agência Judaica e da Organização Sionista Mundial.